

# **A VISÃO DO IDOSO SOBRE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: AVALIAÇÃO DO PERFIL E CONHECIMENTO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Luiz Fernando de Andrade Silva<sup>1</sup>, Adriana Avanzi Marques Pinto<sup>2</sup>

[luizfas91@gmail.com](mailto:luizfas91@gmail.com)<sup>1</sup>, [dri1981@yahoo.com.br](mailto:dri1981@yahoo.com.br)<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Sexualidade na terceira idade é um tema amplo, cheio de tabus e preconceito. Para o idoso, sexualidade não é apenas o ato sexual em si, mas também um gesto de carinho, um olhar. Pretende-se com esse estudo se aproximar e descrever o perfil de vida e sexual dos idosos, de um município do interior paulista, bem como analisar seu conhecimento sobre sexualidade. Foi aplicado um questionário já validado pelo Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade (LAGESC/UDESC), composto por 7 perguntas. Para as perguntas de número 1, 2, 5 e 7 foi utilizado uma escala com variação de 0 a 10, que corresponde a nada (0), pouco (1 a 3), medianamente (4 a 6), razoavelmente (7 a 9) e muito (10). Participaram do estudo 49 idosos que ao serem questionados sobre a importância do sexo na juventude, 33% disseram ser razoavelmente importante e 53% muito importante. Em relação a frequência sexual atual 44% dos entrevistados responderam 1 vez por semana. Sobre a importância atual do sexo, 17% disseram não ser importante e 57% disseram que é muito importante. Em relação a parceria fixa, 57% responderam sim e 43% responderam não, sendo que 36% possuem marido/esposa e 64% namorado(a). Para muitos idosos o conceito de sexo e sexualidade é diferente. O fator frequência sexual acaba não sendo o principal para satisfação, pois os idosos falam muito sobre carinho, companheirismo e atenção. Vale ressaltar a importância da sexualidade para eles e a importância da melhora da abordagem pelos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Sexualidade; Saúde do Idoso.

## **ABSTRACT**

Sexuality in old age is a broad theme, full of taboos and prejudice. For the elderly sexuality is not just the sexual act itself, but also a gesture of affection, a look. It is intended with this approach and describe the life and sexual profile of

the elderly, a municipality in the State of São Paulo, as well as analyze your knowledge about sexuality. A questionnaire was applied already validated by the laboratory of gender, sexuality and Corporality (LAGESC/UDESC), composed of 7 questions. To the questions of number 1, 2, 5 and 7 was used a scale with a variation of 0 to 10, which corresponds to nothing (0), little (1 to 3), medium (4 to 6), reasonably (7 to 9) and very pleased (10). Attended the 49 elderly study that when asked about the importance of sex in youth, 33% said be reasonably important and 53% very important. About sexual frequency current 44% of respondents 1 time per week. On the current significance of sex, 17% said not be important and 57% said that it is very important. In relation to fixed, 57% partnership replied yes and 43% responded no, 36% of which have husband/wife and 64% boyfriend (a). For many elderly people the concept of sex and sexuality is different. The sexual frequency factor ends up not being the main for satisfaction, because the old people talk a lot about affection, companionship and attention. It is worth mentioning the importance of sexuality to them and the importance of improvement of the approach by health professionals.

**KEYWORDS:** Aging; Sexuality; Health of the Elderly.

## 1. Introdução

O processo de envelhecimento é constante em nossa vida, lidamos com isso todos os dias. A velhice é uma etapa da vida ainda bastante significativa, na qual o idoso(a), muitas vezes, trabalha de forma ativa, pratica esportes e tem uma vida sexual regular. Ainda é uma etapa de procura do prazer, da felicidade, do bem estar físico, psíquico e mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Ao buscar a definição de idoso, tem-se, de acordo com o Estatuto do Idoso (2013), que idosos são aqueles com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há aproximadamente uma população de 20 milhões de pessoas com 60 ou mais e isso representa 10% da população total no país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Até 2025 haverá um aumento de 15 vezes em relação ao número de idosos, o que representa, em números, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em razão disso o Brasil ocupará o

sexto lugar em relação à quantidade de idosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Devemos nos atentar a respeito das diferenças em relação ao envelhecimento em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, envelhecendo com qualidade ou não. Alguns idosos com melhores condições de saúde continuarão as suas atividades sexuais que são de extrema importância. Quando feito de forma desprotegida, muito idosos estão expostos à DSTS/HIV mesmo que não acreditando ser possível nessa fase da vida. Entre os anos de 2002 a 2014 foram diagnosticados no Brasil 17.861 casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais (CASSÉTTE et al, 2016).

Só se pode entender sexualidade ao se olhar além do ato sexual em si. O idoso apresenta essa visão ampla da sexualidade, que compreende o toque, troca de olhares, carinho, companheirismo, valores, crenças, comportamento, desejo, culturais e tantos outros fatores que influenciam diretamente a forma com que esses idosos vivenciam a sexualidade. Para os idosos, é um tema mais dinâmico do que conseguimos imaginar (VIEIRA et al., 2014).

Quando falamos a respeito de sexualidade na terceira idade, há muito preconceitos, ideias erroneamente preconcebidas não só diante da sociedade de uma maneira geral, mas entre os grupos dos próprios idosos, que vivem cheios de tabus, mitos e falta de conhecimento e orientação adequada (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

Na grande maioria das vezes, o receio e a resistência que a maioria dos idosos apresentam em relação ao tema, se deve a rígida educação que receberam quando criança, cheia de padrões, conceitos ultrapassados para o que vivem atualmente e preconceitos, além da falta de conhecimento (VASCONCELOS et al., 2004).

Um dos grandes problemas enfrentado pelos idosos relacionado à sexualidade, é a família. Muitos familiares julgam, opinam e quase sempre fazem escolhas pelos idosos. Com isso, muitos idosos acabam por perder o poder de escolha e sua autonomia, não apenas quando falamos de sexualidade. A situação se agrava quando o idoso vive no mesmo ambiente que algum familiar, que se acha no direito de controlar o dinheiro, atividade, tempo, relacionamentos e até sentimentos dos idosos, que, a fim de evitarem maiores conflitos, preferem não expressar sua sexualidade (CATUSSO, 2005).

Para a sociedade, o idoso é grosseiramente considerado assexuado, como se fosse errado, não pudesse sentir desejo sexual ou simplesmente esse desejo devesse desaparecer com o tempo. Porém, não impedimentos para que um idoso em boas condições de saúde tenha uma vida sexualmente ativa como qualquer outro adulto ou jovem, pois o comportamento sexual nessa etapa da vida é tão importante quanto nas outras e, de forma alguma se faz errado ou inapropriado (VIEIRA et al., 2016).

Outro problema enfrentado pelos idosos é relacionado à religião. Algumas religiões proíbem os idosos de praticarem o ato sexual, podendo ser nomeados de safados, sem vergonhas, nojentos e vulgares. Devido a criação religiosa de antigamente, muitos se sentem pecadores e realmente proibidos de praticarem a sexualidade, principalmente os viúvos (UCHOA et al., 2016).

Devido as alterações que o corpo apresenta na velhice, a mulher é a que mais sofre com o preconceito da sociedade, pois já não alcança o padrão de beleza imposto, sendo considerado feio. Outro fator para serem consideradas assexuais, é a capacidade de reprodução diminuída ou quase nula, como se fosse a única razão para as mulheres terem uma vida sexualmente ativa (MOTTA, 2003).

Homens e mulheres idosos passam por importantes alterações fisiológicas e hormonais que podem ou não alterar o desejo sexual. Nos homens podemos observar alterações como: pênis com ereção prejudicada, tempo maior para o orgasmo, ejaculação prejudicada e redução do líquido seminal (ALENCAR et al., 2004).

Já nas mulheres, as alterações começam um pouco mais cedo, já na menopausa quando há redução da produção de hormônios. Apresentam também, pele seca e mais fina, lubrificação da vagina diminuída, um dos pontos que mais preocupam as mulheres idosas, que, por esse motivo não levam uma vida sexualmente ativa com receio da dor causada pela pouca lubrificação natural da vagina. A masturbação passa a ser uma opção menos dolorosa quando não há parceiro. Assim, o sexo vaginal deixa de ser a única fonte de prazer e as idosas descobrem outras formas de sentirem prazer nas regiões erógenas (ALENCAR et al, 2004).

Segundo Saldanha (2009), como a tendência da população idosa é aumentar cada vez mais e há mudanças no perfil geral dessa população, devemos nos atentar a vida mais sexualmente ativa de grande parte e quais os problemas

inerentes à sexualidade desregada e desprotegida como as doenças sexualmente transmissíveis que esses idosos estão expostos pela falta de proteção adequada.

Com esta pesquisa conhecemos o perfil da sexualidade dos idosos do município de Assis-SP, descrevemos o perfil do idoso com vida sexual ativa, o perfil de vida sexual do idoso e analisamos o conhecimento dos idosos de Assis sobre sexualidade.

## **2. Método**

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa sobre sexualidade na terceira idade em um município do interior paulista. Foi aplicado um questionário já validado pelo Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade (LA-GESC/UDESC), composto por 7 perguntas, sendo que para as perguntas 1, 2, 5 e 7 foi utilizado uma escala com variação de 0 a 10, que corresponde a nada (0), pouco (1 a 3), medianamente (4 a 6), razoavelmente (7 a 9) e muito (10) sendo as demais de resposta aberta. A escolha dos participantes foi aleatória e voluntária, sendo o local para realização do convite a sala de espera das Unidades Básicas de saúde, Unidades de Saúde da Família e o Clube da terceira idade da cidade. A coleta de dados se encerrou em 2 meses (abril a maio de 2017), por se tratar de um projeto de iniciação científica. Em relação aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado no Comitê de Ética sob o CAAE 62922816.7.0000.5406.

Após a coleta os dados foram tabulados e analisados para responder os objetivos desta pesquisa. Para análise quantitativa foi realizado cálculos de porcentagem simples para representação das escolhas apontadas pelos entrevistados sobre a sexualidade e como os mesmos lidam com essas questões frente às mudanças que sofrem por conta da idade.

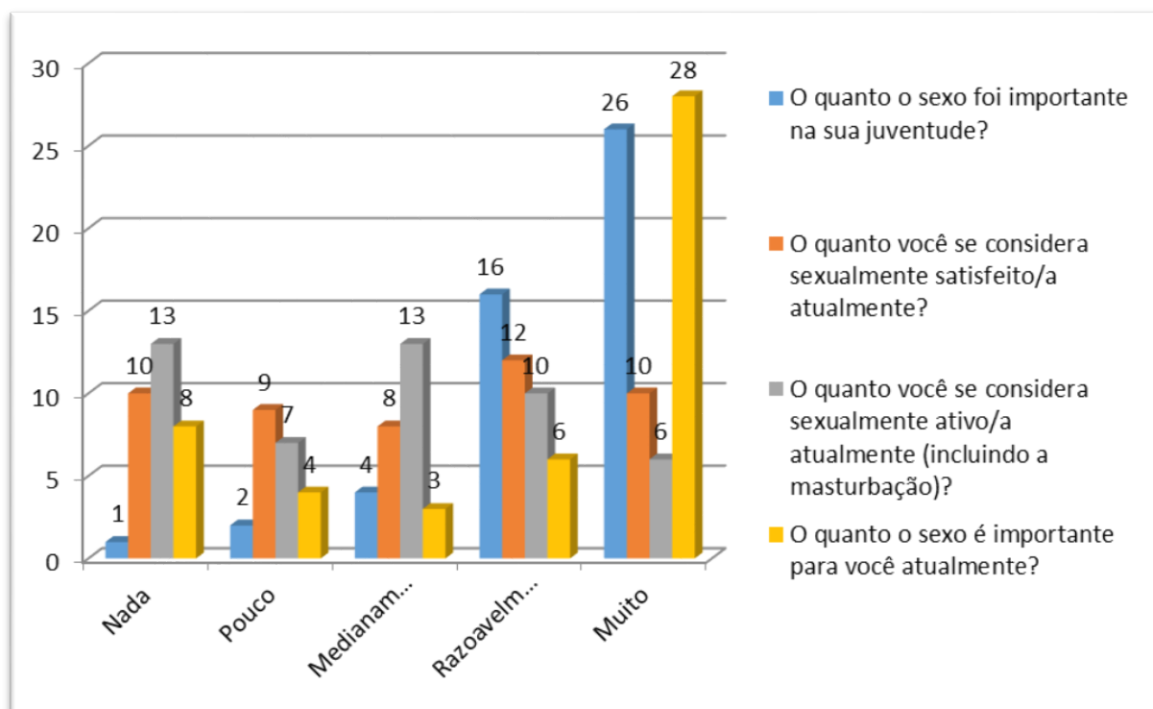
## **3. Resultado e discussão**

O total de idosos do município é de 13.442 (IBGE, 2010), no total esse estudo contou com a participação de 49 idosos, que apresentaram uma média de idade de 75 anos. Quando questionado sobre a importância do sexo na

juventude, 33% disseram ser razoavelmente importante e 53% muito importante. Quando questionados sobre a satisfação sexual atual, 21% disseram não estarem satisfeitos, 25% razoavelmente e apenas 20% muito satisfeito. Sobre se considerar sexualmente ativo atualmente, 20% se diz não ativo, 25% razoavelmente ativo e 20% ativo. Sobre a importância atual do sexo, 17% disseram não ser importante e 57% ser muito importante. Analisando a literatura percebemos que a maioria dos idosos considera o sexo importante para o bem-estar físico e psicológico, auxiliando na diminuição de patologias físicas e mentais relacionadas a idade avançada (OLIVEIRA et al, 2015).

O gráfico a seguir ilustra os dados obtidos acerca da importância do sexual na juventude e atualmente, sobre satisfação e importância atual do sexo e se considerarem sexualmente ativo.

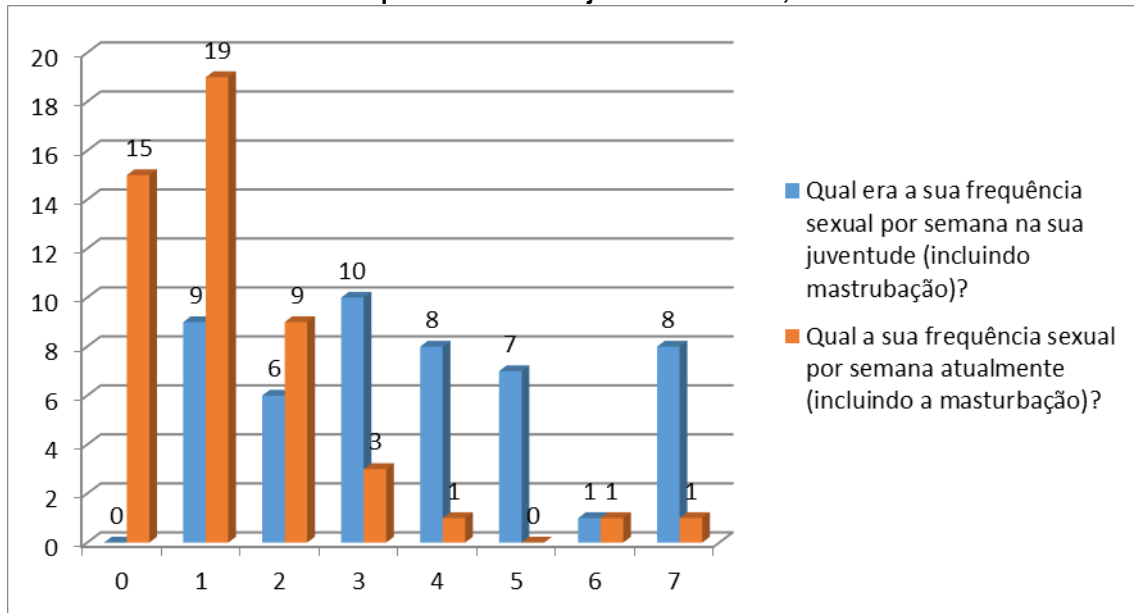
**Gráfico 1 - importância e satisfação sexual na juventude e atualmente, Assis 2017.**



A respeito da frequência sexual semanal na juventude, a maior variação foi de 3 vezes na semana (21%). A maioria dos idosos na juventude não se sentiam preparados para iniciar a vida sexual, buscando informação com amigos. Nem todos que consideravam importante, praticavam o ato com maior frequência. Em relação a frequência sexual semanal atual, 35% disseram nenhuma vez, 21% duas vezes e 44% responderam 1 vez. A literatura mostra que essa

freqüência realmente diminui, já que o idoso entende a sexualidade não como o ato sexual em si, mas como algo complexo, que envolve cumplicidade e carinho (VIEIRA et al, 2012). O gráfico a seguir ilustra os dados obtidos acerca da freqüência sexual atual e na juventude.

**Gráfico 1- freqüência sexual na juventude e atual, Assis 2017.**



Em relação a parceria fixa, 57% responderam sim e 43% responderam não, sendo que 36% possuem marido/esposa e 64% namorado(a). Nesse período da vida, as pessoas não querem mais sentir-se sozinhas ou fracas, por isso percebe-se aumento pela procurar de parceiros fixos ou não. Os idosos querem compartilhar pensamentos e ações, além de receberem ajuda dos parceiros. Na terceira idade, o namoro beneficia saúde mental e física, tudo melhora quando se sente amado. Essa parceria e a relação de cuidado para o idoso tem tanta valia quando a relação sexual. Para o idoso vivenciar um namoro significa ser feliz e ter mais vontade de viver, apesar dos impedimentos que a idade avançada traz. A terceira idade pode ser o momento perfeito para se mudar aspectos e conceitos da vida sexual (LAURENTINO et al., 2006).

Um ponto importante em relação ao sexo seguro, são as DST's que aumentam cada vez mais. A incidência de HIV/Aids de 1980 a julho de 2009 foram diagnosticados 13.665 casos de Aids em pessoas com 60 anos ou mais (MACHIO et al, 211).

Ao comparar os dados obtidos nesse estudo com o estudo realizado por Cardoso (2009), que utilizou o mesmo questionário em sua coleta de dados,

percebe-se que existe uma relação entre os itens: maior frequência sexual atual, parceria fixa, ser sexualmente ativo e importância atual do sexo. Assim como Cardoso (2009), observa que, na juventude, no estudo citado para as mulheres, sentir-se sexualmente satisfeito estava relacionado com a importância do sexo naquele período de vida. Outro ponto importante é que, em ambos os trabalhos, as idosas com parceiro fixo acham o sexo importante, tem desejo e gostam do sexo, porém, o que difere é que não são todas que praticam o ato sexual em si devido a patologias próprias ou do parceiro.

Já em relação aos homens, observa-se semelhança na relação feita entre frequência sexual na juventude e importância e satisfação naquele período. Os resultados apontam tanto homens quanto mulheres não se consideram sexualmente ativos atualmente e a frequência sexual atual também é inferior que na juventude. Já Cardoso (2009) observa essa diferença apenas nos homens.

Outro dado importante é que dos 49 idosos participantes, 57% dizem que o sexo é muito importante, porém a maior frequência sexual por semana atualmente foi de apenas 1 vez, com o total de 38,7% idosos, seguido por nenhuma vez com 30,6% idosos e 57% dos entrevistados possuem parceria fixa. Portanto, observa-se que o sexo é importante e ter parceiro fixo não é fator decisivo para a frequência sexual. Muitos idosos sentem o desejo sexual, porém, devido à, por exemplo, cardiopatias graves, não conseguem praticar o ato em si.

Cardoso (2009), apresenta que a importância do sexo e a frequência sexual diminuem com a idade, contudo, observamos que para 57% participantes o sexo é muito importante e apenas a frequência diminui devido aos problemas já relacionados. Enfim, conclui-se que mesmo entre os idosos sexualmente ativos e que compreendem o sexo com grande importância, a frequência semanal diminui atingindo homens e mulheres de acordo com as particularidades de cada gênero.

#### **4. CONCLUSÃO**

Muitos profissionais da saúde ainda sentem-se incomodados e envergonhados em fazer perguntas relacionadas à sexo e sexualidade para a população idosa, porém, também é comum que alguns idosos fiquem constrangidos,



envergonhados ou com medo de serem mal interpretados, deixando, assim, de conversar e pedir informação aos profissionais de saúde.

Tanto os idosos como os profissionais precisam estar confortáveis, seguros e com a mente aberta, livre de ideias preconcebidas para conseguirem lidar com o assunto da melhor forma possível. O profissional de saúde precisa se mostrar interessado e disposto a responder todos os possíveis questionamentos que surjam a respeito do tema.

Para que isso seja trabalhado da melhor forma possível, pode pensar em grupos de discussão para os idosos mais envergonhados e que sentem mais restrição ao falar do tema, para que, assim, possam falar de velhos preconceitos, dividir com outros as suas experiências e problemas. Essa falta de apoio e interesse mostrado pela família e profissionais, além da mídia mostrar a velhice como algo cheio de defeitos, sendo necessário ajustes estéticos, entre outros, é muito prejudicial para o idoso já que a sexualidade é, também, muito importante para sua saúde biopsicossocial, qualidade de vida e autoestima (VIEIRA et al., 2016).

Os resultados dessa pesquisa mostram que a sexualidade é essencial para a qualidade de vida na velhice, sendo importante a forma como os idosos compreendem o tema, visto que para eles não é apenas o ato sexual em si, mas algo muito mais amplo, indo além do conceito do que a maioria da população apresenta. Mesmo para os idosos não sexualmente ativos, devido a patologias crônicas ou como no caso das mulheres, a pouca lubrificação, a sexualidade é de grande importância.

Percebemos que existe uma diferença em relação a frequência sexual na velhice devido, principalmente, a doenças mais graves. Um carinho, a cumplicidade e até mesmo a masturbação suprem a necessidade do ato sexual em si. Porém, mesmo compartilhando de diferentes ideias acerca da sexualidade, apenas 45% dos idosos disseram verdadeiramente satisfeitos sexualmente, mesmo que não praticando o ato sexual em si. Mesmo para idosos com a saúde física prejudicada, o toque, sentir a pele do parceiro e o sexo em sua forma mais carnal é importante.

Podemos perceber que muitos idosos, principalmente os que namoram, não acreditam ser necessário o uso de preservativos e nem mesmo sabem como usá-los. Contudo, observou-se um bom entendimento e interesse do tema pelos idosos.

De maneira geral, sexo e sexualidade na terceira idade ainda são temas cheios de tabus e vistos com preconceito tanto pelos profissionais de saúde como pelos familiares. Espera-se uma melhor abordagem, orientação e mais cuidado dos profissionais de saúde em relação ao tema, já que muitos nunca conversaram ou abordaram os idosos a respeito, esquecendo dos problemas que um sexo sem proteção pode causar, mesmo para essa população mais velha.

Por isso uma melhora na compreensão de como os idosos veem e lidam com o tema e melhor orientação em relação à lubrificação e proteção, por exemplo, podem auxiliar neste período para uma vida sexual mais saudável, segura e feliz para todos os idosos, e isso se torne um problema.

## 5. Referências

ALENCAR, D. L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa, **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014.

ALMEIDA, A. C. et al. **Sexualidade na terceira idade: alterações fisiológicas e as relações enfermeiro x cliente: uma revisão bibliográfica.**

2012. Disponível em:

<<http://apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/sexualidade%20na%20terceira%20idade.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BORTOLOTTI, M. C. et al. **A sexualidade em Idosos.** Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina/UNOESC–Campus de São Miguel do Oeste. São Miguel do Oeste/SC. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/sexualidade/a-sexualidade-emidosos>.

Acesso em: 5 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**, v. 12, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica – envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, n. 19, Brasília 2006.

CASSÉTTE, J. B, et al. HIV/Aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.19, n. 5, p. 733-744, 2016.

CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio, desvelando a sexualidade em idosos. **Revista Virtual Textos & Contextos**, v. 4, n. 4, p. 1-19, 2015.

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. 78 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2007.

**Estatuto do Idoso**: lei federal nº 10.741 de 03 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos idosos responsáveis por domicílios no Brasil 1991 [Internet]**. Rio de Janeiro 2002 Disponível em: [http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela1\\_1.shtm](http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela1_1.shtm). Acesso em: 7 jul. 2016.

LAURENTINO, et al. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 3, n. 1, jan/jun 2006 p. 51–63.

JUNIOR, C. A. O. M.; FRUGOLI, A. A sexualidade da terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para educação sexual. **Arq. Ciên. Saúde UNIPAR**, v. 15, n. 1, jan/abr 2011. p. 85-93.

MARTINS, T. C. R. N. **Sexualidade e envelhecimento na percepção da pessoa idosa**. 2012. 140 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós – Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, Bauru, 2012.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enfem.**, v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011.

MOTTA, A. B. Viúvas: o mistério da ausência. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 7, 2003. p. 7-24.

OLIVEIRA, et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Rev. Ciên. Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, 2015. p. 42–50.

RODRIGUES, L. C. B. **Vivência da sexualidade de idosos(as)**. 2008. 92 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós – Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

SANTOS, S. S; CARLOS, S. A. Sexualidade e amor na velhice. **Estud. Interdiscip. Envelhec.**, v. 5, p. 57-80, 2003.

SOUZA, M. P. **A sexualidade do Idoso: uma revisão sistemática da literatura**. 2014. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

UCHÔA, Y. S., et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 6, p. 939–949, 2016.

VASCONCELLOS, D. et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 413-419, 2004.

VAZ, C. M. G. A. **Aspectos da vida sexual na terceira idade: uma abordagem qualitativa e exploratória da percepção do cuidador formal sobre a sexualidade do idoso**. 2012. 110 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Bragança, São Paulo, Bragança, 2012.

VIEIRA, K. F. L., et al. A Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196–209, 2015.

VIEIRA, K. F. L.; MIRANDA, R. S.; C. M. P. L. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e saber social**, v. 1, n. 1, p.120–128, 2012.

VIEIRA, S.; HASSAMO, V.; BRANCO, V.; VILELAS, J. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O contributo do enfermeiro. **Revista de Ciência da Saúde da ESSCVP**. v. 6, p. 36-45, 2014.

ZORNITTA, M. **Os novos idosos com aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética**. 2008. 102 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica Biblioteca de Saúde Pública –Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2008.